

ALEITAMENTO MATERNO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BREASTFEEDING AGAINST THE PANDEMIC OF COVID-19: An INTEGRATIVE REVIEW

Tatiane Aparecida da Cruz OLIVEIRA¹; Andressa Gomes MELO²; Yonara Franco MUSSARELLI³

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mogiana de São Paulo-UNIMOGI. E-mail: tatianecruzoliveira@unimogi.edu.br

2. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Unicamp; Enfermeira na Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas da Unicamp e Coordenadora e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

3. Mestranda em Ciências da Saúde pelo programa de pós-graduação em Tocoginecologia da Unicamp; SP -Brasil; Professora do Curso de Graduação em Enfermagem Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profyonara@unimogi.edu.br

RESUMO

OBJETIVO: o presente trabalho descrever como é a prática de incentivo ao aleitamento materno em mães infectadas pela COVID-19 durante à pandemia. **MATERIAL E MÉTODO:** revisão integrativa da literatura, no período de fevereiro a junho de 2021, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: Aleitamento Materno; Coronavírus; Cuidados de Enfermagem; Lactente e Pandemia; utilizando o operador booleano AND. **RESULTADOS:** durante o levantamento bibliográfico foram encontrados 20 artigos relacionados ao tema, e após a seleção utilizou-se apenas nove artigos e uma Norma Técnica do Ministério da Saúde para a elaboração desse trabalho. **CONCLUSÃO:** conclui-se que o aleitamento materno é uma prática saudável e garante inúmeros benefícios tanto para a mãe quanto para o lactente, podendo ser comprometida com à pandemia. O profissional de enfermagem teve que se adaptar às novas rotinas impostas pela pandemia, e assim proporcionando o aleitamento materno sem possíveis riscos de transmissão do Coronavírus para o lactente, dando conforto e confiança à mãe. Com base na revisão integrativa da literatura feita através dos periódicos selecionados, foi possível comprovar a importância dessa prática em mães com COVID-19 positivo de forma segura e assistida pela equipe de enfermagem adotando medidas humanizadas e embasadas em protocolos já reconhecidos.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Coronavírus; Cuidados de Enfermagem; Lactente; Pandemia

ABSTRACT

OBJECTIVE: the present work describes how the practice of encouraging breastfeeding in mothers infected by COVID-19 during the pandemic is like. **MATERIAL AND METHOD:** integrative literature review, from february to june 2021, in portuguese and english, using the descriptors: Breastfeeding; Coronavirus; Nursing care; Infant and Pandemic; using the Boolean operator AND. **RESULTS:** during the bibliographic survey, 20 articles related to the topic were found, and after the selection, only nine articles and a Technical Standard from the Ministry of Health were used for the elaboration of this work. **CONCLUSION:** it is concluded that breastfeeding is a healthy practice and guarantees numerous benefits for both the mother and the infant, and can be compromised with the pandemic. The nursing professional had to adapt to the new routines imposed by the pandemic, and thus providing breastfeeding without possible risks of transmission of the Coronavirus to the infant, giving comfort and confidence to the mother. Based on the integrative literature review carried out through the selected journals, it was possible to prove the importance of this practice in mothers with positive COVID-19 in a safe way and assisted by the nursing team, adopting humanized measures and based on already recognized protocols.

Keywords: Breastfeeding; Coronavirus; Nursing care; Infant and Pandemic

Recebimento dos originais: 07/02/2022.

Aceitação para publicação: 09/03/2022.

INTRODUÇÃO

A prática da amamentação é muito importante tanto para a mãe quanto para o lactente, pois estabelece um vínculo afetivo de interação, ligação entre binômio e apresenta inúmeros benefícios. (DE OLIVEIRA GODOI et al.2021).

Para o lactante o leite materno auxilia no crescimento, desenvolvimento cognitivo e emocional, além de atuar como uma vacina natural por apresentar elementos como as imunoglobulinas, anti-inflamatórios, imunoestimulantes que impedem possíveis infecções do trato respiratório, proporciona a imunização passiva e estimula a maturação das mucosas do sistema imune. (PRATA. A.et al.2020). Para a nutriz pode proteger contra o câncer de mama, ovário e diabetes tipo II. (DE OLIVEIRA GODOI et al. 2021).

No entanto, a adesão da amamentação de forma segura e eficiente requer uma assistência de enfermagem humanizada e qualificada a fim de tirar dúvidas e medos gerados na lactação. Nesse processo a equipe de enfermagem precisa estar apta a desenvolver da melhor forma possível essa prática, sempre seguindo protocolos atuais como a Lei nº 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, que dispõem sobre as medidas de enfrentamento da pandemia de COVID-19. (DANTAS.A et al.2020).

Atualmente o mundo encontra-se em pandemia de COVID-19, que consiste em uma infecção causada pelo Coronavírus que teve início na China em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, de onde se disseminou para outros países muito rapidamente ultrapassando mais de 2 milhões de infectados. (DE OLIVEIRA GODOI et al.2021).

A SARS-COV (Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo Coronavírus) é transmitida por contato próximo de pessoas infectadas pelo vírus, através de gotículas respiratórias como espirros e tosse. Estudos realizados mostraram que mães infectadas pela COVID-19 ao produzirem leite materno não apresentavam o vírus ativo e desta forma estando apta para executar a amamentação por meio da higienização das mãos, mama, uso de máscara protetora, bem como a limpeza dos objetos quando necessário. (DE OLIVEIRA GODOI et al.2021).

Em meio às incertezas, temores e hesitações gerados durante a atual pandemia, a prática de incentivo ao aleitamento materno precisou ser modificada e fortemente defendida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (OPAS, 2020).

A amamentação é um assunto muito conhecido, mas que traz diversas dúvidas e geram inúmeros questionamentos. Com a pandemia de COVID-19 algumas inquietações e temores, principalmente os associados à possível transmissão do vírus pelo leite da mãe à criança, se intensificaram. O presente estudo foi desenvolvido com intuito de mostrar a possibilidade e viabilidade em proporcionar o aleitamento materno às mães com a doença, defendendo a prática da lactação. Assim, objetivo deste trabalho foi descrever através de revisão integrativa da literatura as orientações específicas sobre o aleitamento materno durante a pandemia COVID-19. Identificando e levantando na literatura científica as orientações descritas a respeito do aleitamento materno de mães com COVID-19 positivo bem como os benefícios do aleitamento materno para os bebês de mães com COVID-19 positivo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico tipo revisão integrativa realizada por um percurso metodológico composto por seis etapas: 1º estabelecimento da questão da pesquisa, 2º a busca na literatura, 3º a avaliação dos dados, 4º análise dos estudos incluídos na revisão, 5º a interpretação dos resultados e 6º apresentação da revisão (CROSSETTI, 2012). O método de revisão integrativa permite a combinação de diversas metodologias e tem o potencial de desempenhar um papel abrangente na prática baseada em evidências para a enfermagem, permitindo buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre determinado tema (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A questão norteadora deste estudo foi “Como se dá a prática do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19 descrita na literatura?”. A busca foi realizada no período de fevereiro a junho de 2021, nas seguintes bases de dados: na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde), usando os seguintes descritores: Aleitamento Materno; Coronavírus; Cuidados de Enfermagem; Lactente e Pandemia.

Na seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram: estudos originais publicados na íntegra que abordassem, no título ou resumo, estudos e pesquisas científicas sobre a amamentação na pandemia COVID-19 e estudos publicados no idioma português e inglês. Foram excluídos estudos de revisão com relato de experiências e os que apresentaram duplicidade.

A seleção das publicações apresentou três etapas, na primeira etapa, eliminou os artigos em duplicidade, na segunda, ocorreu à leitura do título e do resumo dos artigos restantes, excluindo aqueles que não se adequavam no objetivo da revisão e na última fez-se a leitura na íntegra dos artigos descartando aqueles que de fato não se adequavam ao objetivo da revisão (CROSSETTI, 2012).

Encontrou-se 20 artigos relacionados ao tema, apenas nove artigos foram selecionados e incluídos ao trabalho, além de uma Norma Técnica do Ministério da Saúde de 2020, todos disponíveis gratuitamente e correspondiam aos objetivos propostos, três artigos estavam em inglês e foram traduzidos para o português, sendo assim utilizados. Os outros 10 artigos foram excluídos por não condizerem com os objetivos da revisão integrativa e por serem de acesso privado.

Na seção dos estudos, foram seguidas as recomendações do PRISMA conforme demonstrado na figura 1.

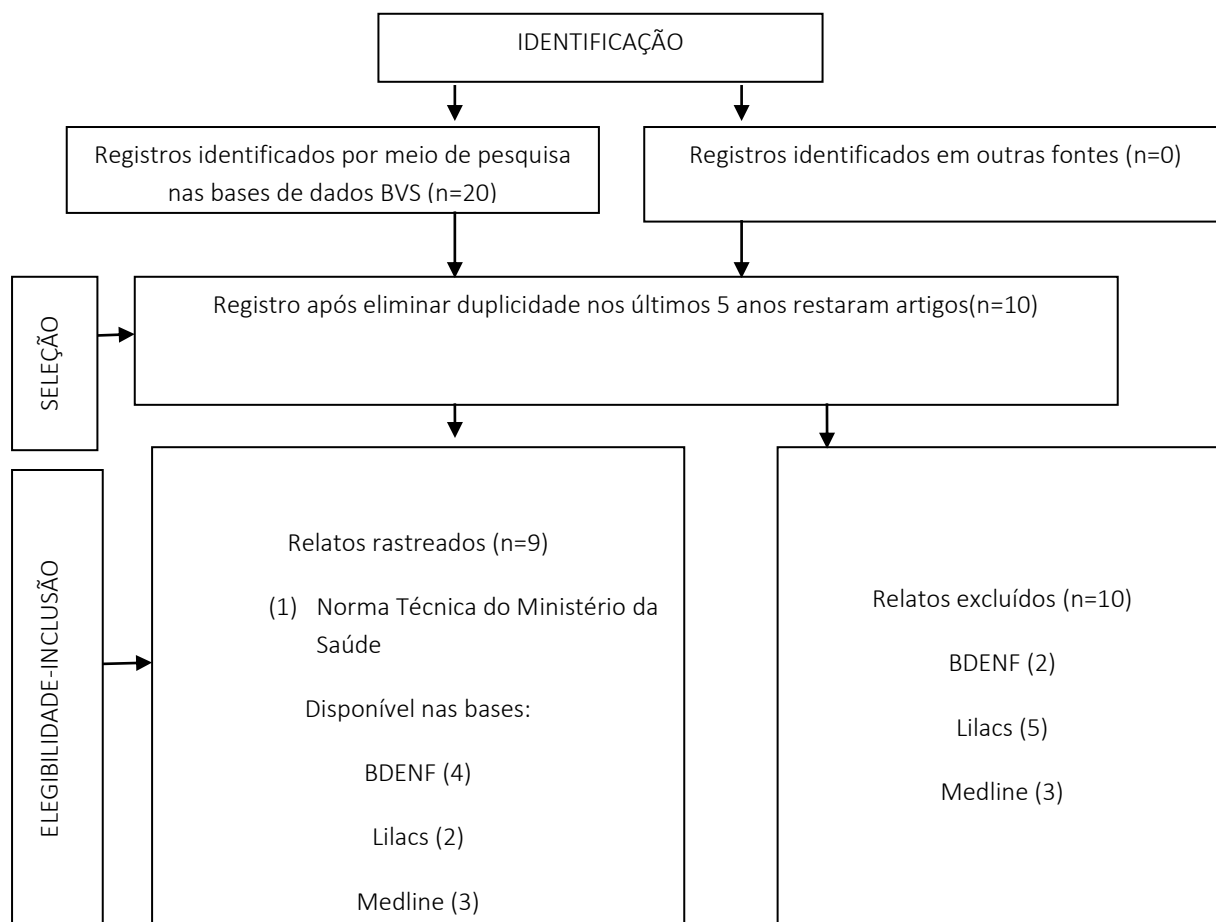


Figura 1-Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos realizados a partir da recomendação do PRISMA, 2021

Fonte: OLIVEIRA, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aleitamento materno em tempos de pandemia de COVID-19 em mães infectadas é recomendado segundo estudos e pesquisas científicas presentes nos periódicos selecionados na revisão da literatura como demonstrado na seleção no quadro abaixo.

Quadro 1: Elenco de periódicos relacionados ao estudo			
Título	Autores	Revista	Ano
Amamentação e o risco de transmissão de COVID	DE OLIVEIRA GODOL.etal	Revista Eletrônica acervo Saúde	2021
NURSING ACTIONS IN HUMAN MILK BANKS IN TIMES OF COVID-19.	MARCHOIRI.G.et al	Revista Brasileira de Enfermagem	2020

Breastfeeding consultancy during the COVID-19 pandemic: experience report	LIMA.A. <i>et al</i>	Revista Escola Ana Neri	2020
Aleitamento materno e a doença causada pelo novo Coronavírus(COVID-19)OPAS	ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE	Informe científico	2020
Overview on the recommendations for breastfeeding and COVID-19	MOCELIN,H;PRIMO,C; LAIGNIER,M	Artigo Original J Hum GrowthDev	2020
Nota Técnica nº14-2020 Ministério da Saúde.	DA VIDA	Nota Técnica	2020
Recomendações assistenciais á parturientes, puérperas e RNs.	MASCARENHAS.V. <i>et al</i>	Revista Latino America de Enfermagem	2020
Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da COVID	DANTAS. A. <i>et al</i>	Revista Enfermagem em Foco	2020
Relactação promove a amamentação em mães separadas dos filhos devido ao COVID-19.	PRATA. A. <i>et al</i>	Revista Enfermagem em Foco	2020
Plano de cuidados de enfermagem para o aleitamento materno no contexto da pandemia por COVID-19	DE LIMA.A . <i>et al</i>	Revista Atual de Enfermagem	2021

Fonte: OLIVEIRA, 2021.

VÍRUS-SARS-COV-19

Segundo estudos, foi possível comprovar que a transmissão dessa doença que compromete a parte respiratória, ocorre principalmente pelo contato de gotículas respiratórias de pessoas infectadas pelo vírus da SARS-Cov-2. Por meio de pesquisas realizadas comprovou-se a presença desse vírus em fluídos biológicos como o sangue, pulmões, fluidos corporais, superfícies ao redor de pacientes infectados e não se constatou presença desse agente infeccioso no leite materno (DE OLIVEIRA GODOI.*et al*, 2021).

ALEITAMENTO MATERNO

Segundo a ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). (2020) que considera o aleitamento materno uma base para a sobrevivência, propõe que o leite da mãe deve ser um alimento exclusivo até os seis meses de vida, seguindo até os dois anos de idade como complemento e associado a outros alimentos.

Prata. A *et al* (2020) afirma ainda que o leite materno assume uma contribuição importante no crescimento e desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças, tendo características imunológicas que contribuem ativamente para o controle de infecções, considerado, ainda, como um método mais econômico de alimento para a criança. O ato de amamentar constitui-se como um processo de interação profunda entre a mãe e a criança, um meio de ligação que propicia um vínculo de afeto entre ambos contribuindo para o binômio entre mãe e filho. O leite materno possui muitos elementos, como as imunoglobulinas (IgA e IgE) que protegem o RN (recém-nascido) de infecções respiratórias que podem agravar, sendo composto também por anti-inflamatórios e imunoestimulantes que contribuem para a diminuição da incidência de várias doenças. Estas substâncias também contribuem para a imunidade passiva de RNS, estimulam à maturação do sistema imune das mucosas, estes anticorpos sobrevivem nas membranas das mucosas respiratórias, são resistentes à ação proteolítica da digestão, sendo decorrentes da resposta prévia da mãe a agentes infecciosos e não se instalam nas células dos lactentes como no caso da COVID-19. Para as mães a lactação pode apresentar muitos benefícios positivos como a proteção contra possíveis cânceres de mama, câncer de ovário e diabetes tipo II. OPAS (2020).

PRATA.A, *et al* (2020), relata que o sucesso na prática de amamentação está associado a vários fatores como a produção de leite, uma ejeção eficaz e o desejo da mãe de amamentar. Mas crenças como, por exemplo, de que o leite materno é fraco ou insuficiente também podem atrapalhar nesse processo tão importante que é deixado para traz, sendo adaptado por mamadeiras e leites industrializados. No caso de situações estressantes, traumáticas como guerras e pandemias como a que estamos vivenciando, também podem afetar a saúde mental das mães que desejam amamentar exclusivamente, causando insegurança, medo de infectar seu filho podendo diminuir a produção de leite e conseqüentemente levando ao desmame precoce.

No que tange a esses processos citados acima se obtêm o diagnóstico da amamentação ineficaz estes por sua vez afligem, atrapalham o aleitamento materno trazendo problemas tanto para a mãe como para bebês como o acúmulo de leite nas mamas gerando mastite, abscessos, podendo ocorrer desnutrição na criança, vínculo de binômios mãe e filho comprometido e com base nesse diagnóstico que foi citado necessita de intervenções da enfermagem para melhorar o ato amamentar (DE LIMA.A.*et al* ,2021).

É necessário que o ato de amamentar aconteça e que este seja alvo da ação humanizada de enfermagem, mesmo que em momentos de insegurança e aparentemente não favoráveis como, por exemplo, durante a pandemia (DANTAS.A.*et al*,2020).

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO NA PANDEMIA DE COVID-19

No caso de mães com COVID-19 positivas, segundo PRATA *et al.* (2020), elas não devem ser separadas de seus filhos, bem como não interromper a amamentação, esta somente deve ser interrompida se a mãe não estiver bem para realizar essa prática como no caso de insegurança e ou se a mãe apresentar-se com quadro clínico descompensado. E perante a essa situação de pandemia os enfermeiros podem e devem contribuir para a atividade de amamentar pelas mães infectadas pela SARS-Cov, as que no qual desejam e que possam amamentar ou que voltem a amamentar seus bebês de maneira segura.

OPAS (2020) destaca que o aleitamento materno deve ser realizado mesmo que a mãe esteja infectada pela COVID-19, e descarta a ideia de transmissão do vírus no leite materno. Pesquisas levantadas comprovaram que o IgA que tem a função de proteger é um anticorpo encontrado no leite materno e está presente em mães com a SARS-Cov-19 desempenhando a mesma função de proteção e ao detectar possíveis vestígios do vírus no leite materno o mesmo não consegue se replicar, tornando-se inativo ao entrar no organismo de lactentes.

DE OLIVEIRA GODOI *et al.* (2021) por sua vez, faz um a ressalva em relação aos outros artigos sobre as mães com COVID positivo que realizam seu tratamento igual a outros pacientes infectados seguindo os mesmos protocolos como o uso do hidróxido de cloroquina, azitromicina e o ivermectina, estes por sua vez, são excretados para o leite em quantidades mínimas sem gerar possíveis agravos ao lactente como comprova seu estudo.

A OMS comprovou a existência de outros componentes encontrados no leite de mães infectadas pela COVID-19 que desempenham a mesma função em relação na atuação do desenvolvimento cognitivo de crianças e estabelece que não deva ser feita a exclusão da amamentação e que a separação do lactente pode atrapalhar no vínculo mãe-filho, podendo gerar riscos de morbidade e mortalidade devido ao uso inapropriado de fórmulas infantis (DA VIDA, 2020).

DANTAS, A. *et al.* (2020) em seu trabalho evoca que a COVID-19 por ter sido descoberta muito recentemente e existir poucos estudos a seu respeito em relação a amamentação de mães infectadas, mostra que esta doença pode gerar um certo receio e preocupação relacionados ao seu contágio e transmissibilidade, principalmente pelas gestantes e puérperas infectadas pela doença. No entanto, defende que diante do cenário pandêmico da COVID-19 a continuação da prática de lactação deve ser continuada de acordo com as recomendações feitas pelo Ministério da Saúde baseadas em estudos feitos.

A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) também mostra que o aleitamento materno deve ser continuado por nutrizes diagnosticadas com a COVID-19, pois o leite materno apresenta muitos benefícios ao lactente e descarta a transmissão da doença pelo leite. Aconselha ainda, que para que ocorra esta prática de maneira segura sem possível risco de transmissão por contato é necessário que as mães estejam preparadas para realizar a amamentação com a realização de medidas higiênico-sanitárias e sendo fundamental ter uma pessoa saudável para auxiliar neste momento (DANTAS, A. *et al* 2020).

A mãe infectada pela COVID-19 precisa ser incentivada pelo profissional de enfermagem, ser bem orientada, esclarecida quanto às dúvidas com o intuito de reduzir o risco

de transmissão da doença para o lactante e promover o aleitamento materno (DANTAS, A.*et al* 2020).

Planejar se torna indispensável, diante da importante tarefa que é amamentar, principalmente no que diz respeito às ações de enfermagem pautada em medidas de higiene e segurança que garantam o manejo assertivo, eficiente e protegido de forma a garantir que não haja danos tanto ao bebê quanto a nutriz (DE LIMA.A.*et al* 2021).

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO DIANTE DO COVID-19

DE LIMA.A.*et al* (2020) relata que em meio a essa pandemia os profissionais de enfermagem tiveram que se adaptar às novas rotinas impostas de precaução de contato constantemente em sua atuação, afim de evitar uma possível transmissão pela SARS-Cov-19. Com isso, a assistência de enfermagem relacionada à lactação também precisou passar por modificações com base em protocolos atuais e cientificamente comprovados, para promover, incentivar e dar continuidade a prática do aleitamento em mães infectadas pela COVID-19.

Ainda sobre a importância da assistência de enfermagem, MARCHIORI.G.*et al* (2020) trazem seu estudo que mães infectadas pela SARS-Cov-19 podem apresentar muitas confusões e preocupação em relação a amamentação e a possível transmissão do vírus para os lactentes, o que acaba impedindo a lactação, gerando problemas mamários, inserção de fórmulas, risco de desnutrição e além de interferir na ligação mãe e filho.

Para DANTAS, A.*et al* (2020) tornou-se de extrema importância que os profissionais de enfermagem adotem estratégias para assessorar a prática do amamentar durante a pandemia COVID-19 sem danos para lactantes e filhos.

MEDIDAS DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO EM MEIO A PANDEMIA DE SARS-Cov-19

Segundo a Nota Técnica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o profissional de saúde deve orientar, e estabelecer práticas educativas sobre o aleitamento materno na pandemia, sendo mantida de forma contínua com a utilização e disponibilidade de equipamentos de proteção individuais durante a sua atuação seja em ambiente hospitalar e ou domicílio. Sempre se certificando de que a lactante esteja apta a realizar essa prática e seus sintomas respiratórios estejam controlados (DA VIDA, 2020).

Para a OMS, mães com suspeita ou com Covid-19 confirmado, precisam ser estimuladas e encorajadas a iniciar e ou continuar a amamentação, tendo em vista os benefícios de amamentar, sendo esclarecidas as dúvidas tanto para a lactante como para a família. OPAS (2020).

DANTAS.A.*et al*.(2020) defende que mães puérperas infectadas pela SARS-Cov-19 sem agravos da doença devem ser orientadas dentro da maternidade sobre a importância do aleitamento seguindo as precauções de contato como o uso de máscaras que devem ser trocadas quando estiverem úmidas, higienizar as mãos com água e sabão durante vinte segundos antes iniciar a amamentação, fazer a assepsia das mamas, fazer a limpeza das bombinhas, bem como colheres e copinhos, não utilizar absorventes mamários ou conchas afim de impedir a proliferação de microrganismos e evitar tossir ou espirrar durante esta prática para

evitar possíveis transmissões para o lactente. Em alojamento conjunto o RN não deve ser separado da mãe mesmo que esta esteja infectada, realizar o distanciamento de um metro do berço para a cama a fim de promover o vínculo afetivo e reforçar a prática do aleitamento desde cedo.

No entanto, MOCELIN, PRIMOLAIGNIER (2020) propõem que quando a lactente está debilitada pela COVID-19 e apresentando o quadro de dispneia com uso de oxigênio, deve ser separada do filho e o contato impedido no momento. O bebê deve ser alimentado com o leite da genitora, fresco, extraído com uso de bombinhas higienizadas sem a necessidade de pasteurizá-lo, com auxílio de uma pessoa saudável.

Essa prática que incentiva o aleitamento onde não há o contato direto do bebê com a mãe, é denominada, segundo Prata, como relactação, que consiste na extração de leite materno das mamas em mães infectadas e debilitadas pela doença, técnica que além de garantir o alimento para o bebê, auxilia na indução da produção de prolactina e de ocitocina importantes para a amamentação que deve ser retomada o mais precocemente possível a fim de restabelecer o vínculo afetivo binômio mãe e filho. A relactação é um fator importante que ajuda no processo de aleitamento, sendo alcançado em mulheres que estejam motivadas pelos enfermeiros e familiares com objetivo de reestabelecer o mamar autônomo do bebê nos seios da mãe (PRATA *et al.*,2020).

Colaborando com a adoção, implementação de táticas, de acompanhamento e assistência da enfermagem às mães, se fez necessário o uso das tecnologias e das mídias sociais, que além de propiciarem a comunicação precisa, garantiram o distanciamento recomendados. Criou-se grupos sociais com o objetivo de tirar dúvidas sobre ordenhas, pega correta, ingurgitamento, prática correta de higiene entre outras que auxiliam na prática de amamentar diante do cenário pandêmico (MARCHIORI *et al.*,2020).

Para DE LIMA *et al.*,(2020) através dessas medidas incentivadoras, estabelecidas mediante protocolos atuais sobre o aleitamento materno em mães com COVID-19, obtém-se como resultado o diagnóstico da disposição para amamentação melhorada e disposição para conhecimento melhorado em tempos de pandemia através das informações corretas transmitidas pelo profissional de enfermagem. Estudos científicos realizados atestam que o vírus da SARS-Cov-19 não apresenta transmissibilidade no leite materno como no caso de outros vírus, por exemplo, o HIV e que a prática de aleitamento materno não deve ser interrompida, mesmo que a lactente esteja com COVID-19 positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com base na revisão integrativa da literatura feita através dos periódicos selecionados, a importância da prática do aleitamento materno em mães infectadas com COVID-19, podendo ser realizada sem causar danos ao lactente e a essencialidade do profissional de enfermagem na adoção e promoção de medidas auxiliaadoras em sua assistência de forma humanizada pautadas em protocolos reconhecidos e certificados cientificamente.

REFERÊNCIAS

- CROSSETTI, M.G.O. Integrative review of nursing research: scientific rigor required. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.33 n.2, p.12-3, 2012.
- DANTAS. A. et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da covid-19. Revista Enfermagem em Foco, Rio Grande do Norte, p.236-39,2020.
- DE LIMA A.et al.2021. Plano de cuidados de enfermagem para o aleitamento materno no contexto da pandemia por covid-19. Rev. Enfermagem Atual.v.95 n.33,2021.
- DE OLIVEIRA GODOI, Bruna et al. A amamentação e o risco de transmissão de covid-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.13, n.2, p. e6037-e6037, 2021.
- DA VIDA, Coordenação-Geral de Ciclos. NOTA TÉCNICA Nº 14/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Organização Panamericana de Saúde. Aleitamento materno e a doença causada pelo novo coronavírus (covid-19). Informação científica. Jun/2020.
- PRATA.A.et al. Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido ao covid-19. Rev. Enfermagem em Foco, p.240-245, 2020.
- DE LIMA.A.et al. Breastfeeding consultancy during the covid-19 pandemic: experience report. Escola Anna Nery.2020.
- MOCELIN, H.; PRIMO, C.; LAIGNIER, M. Overview on the recommendations for breastfeeding and covid-19. Artigo Original J Hum Growth Dev. v30.2020.
- MARCHIORI.G.et al. Nursing actions in human milk banks in times of covid-19. Rev. Brasileira de Enfermagem. Edição Suplementar 2. Coronavírus|Covid-19, p. 1-9.2020.
- MASCARENHAS.V.et al. Recomendações assistenciais à parturiente, puérpera e recém-nascido durante a pandemia de COVID-19: revisão de escopo. Rev. Latino Americana de Enfermagem, v.28, p. 33359, 2020
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing: Wiley, 52(5):546–53, 2005.
- REZENDE, Caique Alves et al. Aleitamento materno durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. Research, Society and Development, v.10, n.4, p. e46310414475-e46310414475, 2021.